

Fruticultura: Manga

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: Apesar do elevado potencial, o Brasil responde por pequeno percentual da produção e do mercado mundial de manga. Entretanto, a cultura possui elevada importância na geração de postos de trabalho e divisas, principalmente para o Nordeste que respondeu em 2023 por 81% da produção nacional. A manga é cultivada em todos os estados da área de atuação do BNB, contudo, a Bahia e Pernambuco concentram quase 90% da produção da Região e, dentro desses estados, se destaca o Vale do São Francisco (Petrolina/Juazeiro), onde a disponibilidade de recursos hídricos e de infraestrutura para irrigação, juntamente com condições climáticas e de solos favoráveis e um empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento, possibilitam a produção de uma grande variedade de frutas tropicais, com destaque para a manga e uva. Bahia e Pernambuco são responsáveis também por mais de 90% das exportações brasileiras de manga. A maior parte da produção é destinada ao mercado interno, contudo, as elevadas cotações no mercado mundial, devido à baixa oferta, impulsionou as exportações nordestinas em 2023 e 2024. Para 2025, as perspectivas são de melhores condições climáticas nos principais países produtores, com possível aumento da oferta, o que deverá repercutir nos preços internacionais e internos.

Palavras-chave: Nordeste; semiárido; fruta; produção; comercialização.

1 Aspectos gerais da fruticultura mundial, nacional e nordestina

De acordo com dados da FAO (2024)¹, em 2022, foram produzidas 933 milhões de toneladas de frutas no mundo; a China é o maior produtor mundial, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera e melancia; a Índia é o segundo maior produtor, com destaque para banana, manga, laranja e mamão.

1 Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador global de frutas, seguida pelos EUA e em terceiro lugar, os Países Baixos que, na verdade, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países. As importações mundiais são concentradas pelos Estados Unidos, China e União Europeia.

O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém um pequeno percentual da produção (4,5%) e do mercado, menos de 1,0% do valor das exportações em 2022. Os maiores concorrentes do Brasil no mercado global de frutas são: Espanha, Guatemala e Honduras, que detêm grande fatia do mercado de melão; o México, Tailândia, Peru e Índia que são grandes exportadores globais de manga e goiaba; Peru, Chile, Itália, EUA, África do Sul e China que concentram as exportações mundiais de uva.

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País. A atividade possui elevada importância na geração de divisas, abastecimento do mercado interno, geração de empregos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar; a Região possui condições de clima e solos favoráveis ao cultivo de grande número de espécies frutíferas e infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação; assim, as culturas irrigadas são responsáveis pelo maior percentual do valor de produção na área de atuação do BNB, entretanto, existem na Região muitas espécies frutícolas adaptadas às condições regionais, cultivadas sob o regime de sequeiro e que são importantes fontes de renda e geração de postos de trabalho, com destaque para o caju, no Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí e o cacau, na Bahia.

Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, em 2023, a área de atuação do BNB concentrou, 55,3% da área implantada (1,6 milhão de hectares), 26,7% da produção (10,3 milhões de toneladas) e 35,5% do valor da produção (R\$ 20,9 bilhões) nacional da fruticultura. Predomina na Região o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,5% da área total com fruticultura na Região.

Bahia e Pernambuco são os estados responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB, 33,7% e 19,4%, respectivamente, em 2023; a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido, nesse ano, o maior produtor regional de banana (28,7%), laranja (49,8%), manga (47,5%), maracujá (48,9%), limão (35,8%), mamão (35%) e melancia (32,8%), além de ser responsável por 92,5% da produção de cacau da área de atuação do BNB; Pernambuco é o maior produtor regional de uva (85,2%) e goiaba (70,4%), e o segundo maior produtor de manga (40,6%) e banana (16,1%). Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco (BSF) no Polo Petrolina/Juazeiro, e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento.

Ainda na Bacia do São Francisco, se destaca o Norte de Minas que respondeu em 2023 por 7,4% do valor de produção de frutas da área de atuação do BNB, sendo grande produtor regional de banana (16%), limão (29,3%) e tangerina (32,4%).

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam no cultivo de frutas irrigadas; o primeiro respondeu em 2023, pelo terceiro maior valor de produção da fruticultura na Região (10,1%), sendo responsável por elevada parcela regional da produção de maracujá (29,7%), coco (31,1%) e banana (14%) e o Rio Grande do Norte contribuiu com 9,5% do valor de produção do setor em 2023, se destacando na produção de abacaxi (10,9%), melancia (21,1%) e melão (71,5%). Nesses estados, existem ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, 279,3 mil hectares no Ceará e 58,3 mil no Rio Grande do Norte.

A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejistas. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre estes elos, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do BNB, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias; além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha de caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2023, o limão, melão, manga, melancia, uva e abacate, foram as frutas com maiores percentuais da produção exportada. Quatro estados concentram as exportações nordestinas de frutas, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará responderam por 98,8% do faturamento do setor em 2023; além disso, as exportações de frutas da Região são pouco diversificadas, destacando-se a manga que representou 32,4% do valor das exportações nordestinas de frutas em 2023, seguida pelo melão (20,3%), uva (19,5%), e castanha de caju (7,4%).

Em 2023, a fruticultura nordestina gerou US\$ 929,5 milhões em divisas, valor 37,2% superior a 2022. Contribuiu para este resultado a tendência de queda da inflação nos países da União Europeia que fortaleceu a demanda, juntamente com a redução da oferta em alguns países concorrentes que sofreram os efeitos negativos do El Niño.

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil; em 2023, o Bloco recebeu 58,8% do volume exportado pelo Brasil e 65,6% pelo Nordeste. A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das frutas nordestinas. O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

Há perspectivas de crescimento das exportações de frutas para a Ásia que é um grande centro de consumo pois são países muito populosos. Recentemente, os portos do Nordeste, Recife e Salvador, ganharam uma nova rota marítima regular diretamente para o continente asiático, mais especificamente para China e demais países do extremo Oriente, assim, a região vai ganhar competitividade, pois o tempo de viagem será reduzido, igualando-se ao tempo que o Peru e o Chile levam para alcançar estes mercados.

2 Cultura da manga

2.1 Cenário mundial: oferta e mercado

A Índia é o maior produtor mundial de manga e, em 2022, foi responsável por 44,5% de toda a produção global da fruta, entretanto, a produtividade obtida no País, de apenas 9t/ha em 2022, indica que o nível tecnológico empregado nos cultivos é baixo. Apesar do grande volume de produção, a Índia, detém apenas 7,4% do mercado global da fruta, o México com apenas 4,2% da produção mundial é, isoladamente, o maior exportador com 18,6% do mercado global.

Os países da União Europeia são, conjuntamente, os maiores importadores mundiais de manga, 41,4% do valor em 2022, reexportando grande percentual pois são também, os maiores exportadores (22,2% do valor), apesar de não figurarem como grandes produtores.

A Europa passou de uma condição de estresse hídrico em 2023, que provocou queda na produtividade e produção agrícola, para excesso de chuvas em 2024, o que também impactou negativamente as atividades agropecuárias em diversos países no continente.

O Peru, importante fornecedor de manga para a Europa, também enfrentou problemas climáticos em 2023, com redução da sua produção de manga; o clima quente e seco devido ao El Niño, prejudicou a floração e a frutificação e antecipou o fim da colheita. No México, que respondeu por 18,6% das exportações mundiais em 2022, as chuvas pontuais afetaram a produção. Na China, também houve problemas climáticos, o clima seco e quente, acelerou o amadurecimento da fruta e antecipou a colheita.

A restrição da oferta de manga no mercado mundial resultou em preços recordes na Europa em 2023 e 2024. Parte da demanda insatisfeita foi suprida pelo Brasil que redirecionou maior percentual da produção do mercado interno para exportação.

Tabela 1 – Produção, exportação e importação mundial de manga em 2022

Países	Produção		Exportações			Importações		
	Ton	%	Países	1.000 US\$	%	Países	1.000 US\$	%
Índia	26.299.000	44,5	União Europeia	665.220	22,2	União Europeia	1.142.933	41,4
Indonésia	4.125.244	7,0	México	555.109	18,6	EUA	675.235	24,4
China	3.800.000	6,4	Tailândia	515.278	17,2	Reino Unido	202.565	7,3
Paquistão	2.782.809	4,7	Peru	291.172	9,7	Coréia do Sul	105.885	3,8
México	2.485.546	4,2	Índia	220.198	7,4	Emirados Árabes Unidos	94.650	3,4
Brasil	2.111.139	3,6	Brasil	206.853	6,9	Rússia	49.990	1,8
Malawi	1.916.502	3,2	Paquistão	111.124	3,7	Suíça	49.971	1,8
Bangladesh	1.452.303	2,5	Equador	51.408	1,7	Arábia Saudita	48.300	1,7
Vietnã	1.443.572	2,4	Gana	46.624	1,6	Japão	32.789	1,2
Tailândia	1.398.902	2,4	Filipinas	43.336	1,4	Irã	31.347	1,1
Demais	11.336.807	19,2	Demais	283.683	9,5	Demais	329.398	11,9
Mundo	59.151.823	100,0	Mundo	2.990.005	100,0	Mundo	2.763.063	100,0

Fonte: FAOSTAT (2024).

2.2 Produção de manga no Brasil

A produção de manga no Brasil está concentrada no Nordeste que respondeu, em 2023, por 81% da produção nacional; o Sudeste, com 18,2%, é o segundo maior produtor do País, com destaque para o Estado de São Paulo que é o terceiro maior produtor, atrás da Bahia e de Pernambuco. Contudo, os produtores paulistas enfrentam diversas dificuldades, devido ao clima, só é possível produzir numa janela específica do ano (de outubro a janeiro/fevereiro) e nos últimos anos, tem aumentado a ocorrência de eventos climáticos adversos (falta de chuvas, granizo) no Estado, situação agravada pela pequena área irrigada comparada ao Semiárido e tem ocorrido problemas fitossanitários, a exemplo da bacteriose que afeta a qualidade e a produtividade.

Em 2023, houve expansão da área (+2,9%) e da produtividade (+5,2%) nacional de manga, com consequentemente aumento do volume de produção (+8,3%); o valor de produção cresceu mais que proporcionalmente à produção (+58%), resultado do expressivo aumento do preço da fruta no período.

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção da cultura da manga, no Brasil, por região, entre 2021 e 2023

Brasil e Grande Região	Área cultivada (Em ha)			Produção (Em toneladas) ¹			Valor da Produção (Mil Reais)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Norte	248	219	213	2.031	2.017	2.129	4.243,8	4.614,2	4.725,0
Nordeste	57.802	59.505	61.993	1.209.992	1.304.496	1.424.927	1.652.844,6	1.598.206,7	2.693.214,0
Sudeste	18.005	17.947	17.733	280.553	304.661	319.807	392.566,8	415.901,2	504.516,0
Sul	518	480	448	7.835	7.363	6.826	16.230,0	17.706,2	15.827,0
Centro-Oeste	316	267	278	4.961	4.220	4.429	9.887,2	8.882,5	13.681,0
Brasil	76.889	78.418	80.665	1.505.372	1.622.757	1.758.118	2.075.771,3	2.045.310,9	3.231.963,0

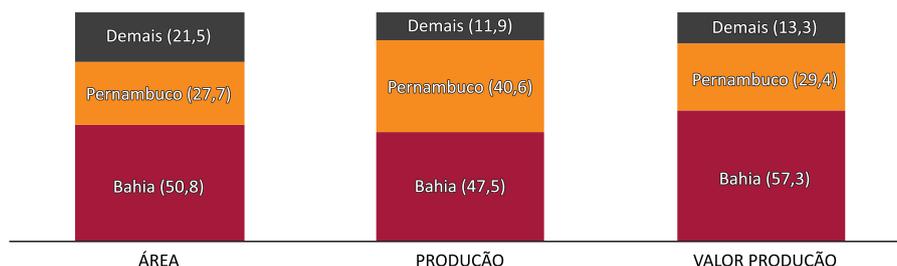
Fonte: IBGE (2024).

Nota: 1) Valor de produção atualizado pelo IGP-DI para 2023.

2.3 Produção de manga na Área de Atuação do BNB

A manga é cultivada em todos os estados da área de atuação do BNB, contudo, a Bahia e Pernambuco respondem por quase 90% da produção da Região (Gráfico 1) e dentro desses estados, a produção está concentrada no Vale do São Francisco (Petrolina/Juazeiro). As condições climáticas do Semiárido, juntamente com o uso de tecnologia permite o escalonamento da produção, o que representa uma importante vantagem comparativa em relação a outras regiões produtoras do País.

Gráfico 1 – Participação percentual da Bahia e Pernambuco na área, produção e valor de produção de manga na área de atuação do BNB em 2023



Fonte: Com base nos dados do IBGE (2024).

O polo Petrolina/Juazeiro, respondeu em 2023, por 46% da área, 65% da produção e por 67% do valor de produção de manga na área de atuação do BNB. Nesse ano, a cultura foi responsável por 62% do valor de produção do perímetro irrigado Mandacaru, por 68% no Curaçá, por 74% no Maniçoba e por 33% no Salitre, localizados no município de Juazeiro na Bahia; nos perímetros de irrigação do Submédio São Francisco de Pernambuco, a cultura possui menor representatividade, entretanto, ainda expressiva, 25% do VP no Bebedouro em Petrolina e 25% no Nilo Coelho, que abrange áreas dos municípios de Petrolina/PE e Casa Nova/BA (Codevasf, 2024).

O Norte de Minas, respondeu em 2023 por 3,5% da produção e por 4,0% do valor da produção de manga na área de atuação do BNB. O cultivo está concentrado nos perímetros irrigados, em especial no Jaíba onde a cultura respondeu por 17% do valor da produção do perímetro em 2023.

O Ceará, apesar da cultura estar presente em praticamente todas as regiões, é responsável por pequeno percentual da produção (2,9%) e do valor de produção (2,2%) de manga na área de atuação do BNB. Existem cultivos de sequeiro em grande número de municípios e importantes áreas irrigadas no sul do Estado, nas microrregiões do Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Ibiapaba, Litoral de Camocim e Acaraú, Ipu, Sobral e Cascavel.

No Rio Grande do Norte, a produção também é pequena quando comparada ao polo Petrolina/Juazeiro, detendo apenas 2,8% da quantidade produzida de manga na área de atuação do BNB, e por 4,4% do valor de produção. Grande parte dos cultivos são irrigados e a produção está concentrada na microrregião do Vale do Açú que respondeu em 2023 por 70% da produção e por 81% do valor de produção de manga no Estado.

Em 2023, a produção de manga na área de atuação do BNB cresceu 8,7% em comparação a 2022, como resultado da expansão da área nos principais polos produtores. Em Pernambuco, a área cultivada aumentou 10% (1.668 hectares a mais), o que juntamente com a maior produtividade (+6,8%) resultou em aumento de quase 18% na produção. Na Bahia, a área foi expandida em 2,5% (810 hectares a mais) e a produção cresceu 5,6%. O maior volume de produção, juntamente com o expressivo aumento do preço da fruta no mercado mundial e no interno, resultou em forte crescimento do valor de produção (65,5%), considerando toda a área de atuação do BNB; em Pernambuco, o valor de produção da manga em 2023, foi 81% superior ao obtido em 2022, na Bahia 68% e no Rio Grande do Norte praticamente dobrou (Gráfico 2).

A cultura da manga gera aproximadamente 12 mil empregos formais diretos no Nordeste, com pico entre agosto e novembro; mais de 90% desses empregos são gerados em Pernambuco e na Bahia (CAGED, 2024).

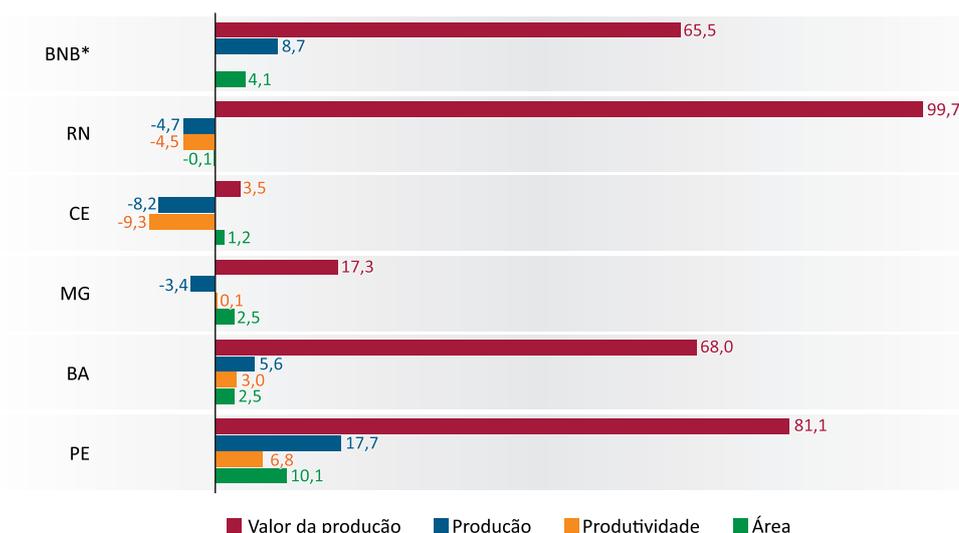
Tabela 3 – Área plantada, produção e valor da produção da cultura da manga, por estado, na área de atuação do BNB entre 2021 e 2023

Estados	Área cultivada (Em ha)			Produção (Em toneladas) ¹			Valor da Produção (Mil Reais)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Maranhão	95	98	98	380	382	383	334	296	364
Piauí	410	411	391	4.061	3.919	3.785	5.839	6.256	6.660
Ceará	4.248	4.227	4.279	42.477	46.377	42.596	52.066	60.692	62.794
Rio Grande do Norte	2.742	2.710	2.706	43.848	43.641	41.611	41.705	61.882	123.598
Paraíba	1.073	987	920	7.762	7.485	7.143	8.773	10.618	12.329
Pernambuco	15.946	16.506	18.174	444.750	511.148	601.475	399.317	456.485	826.506
Alagoas	1.474	1.363	1.420	12.329	10.423	9.793	24.188	18.650	18.578
Sergipe	689	657	649	21.234	14.297	13.968	34.136	25.596	33.064
Bahia	31.125	32.546	33.356	633.151	666.824	704.173	1.086.486	957.733	1.609.322
Espírito Santo	467	462	456	4.656	4.643	4.574	3.381	3.531	4.460
Minas Gerais	3.083	3.129	3.206	61.046	53.817	51.972	102.494	96.297	112.978
Área de atuação do BNB	61.352	63.096	65.655	1.275.694	1.362.956	1.481.473	1.758.720	1.698.036	2.810.653

Fonte: IBGE (2024).

Nota: 1) Valor de produção atualizado pelo IGP-DI para 2023.

Gráfico 2 – Variação percentual da área, produtividade, produção e valor de produção da manga na área de atuação do BNB entre 2022 e 2023



Fonte: IBGE (2024)

BNB*: Área de atuação do BNB.

2.4 Mercado

Mesmo sendo uma das frutas mais exportadas pelo Nordeste, grande parte da produção de manga é destinada ao mercado interno. Em 2023, 18% do volume produzido na Região foi exportado. Bahia e Pernambuco, que respondem por mais de 90% das exportações nacionais de manga, destinam aproximadamente 80% da produção para o mercado doméstico.

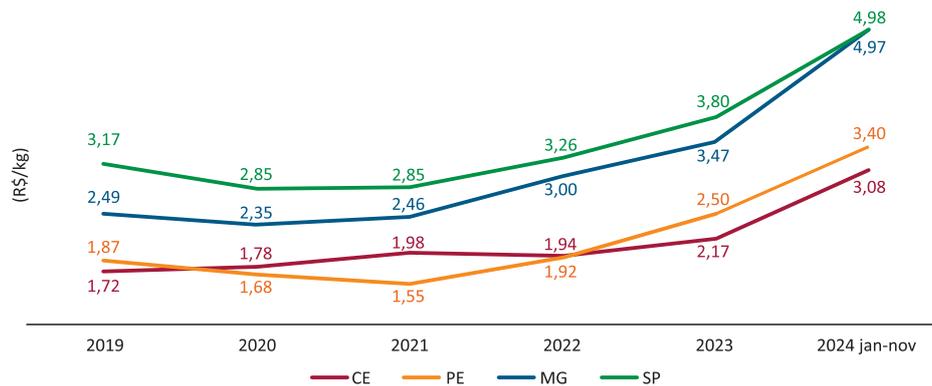
O preço é regulado principalmente pela lei da oferta e procura. A partir de 2022, a cotação da manga passou a se valorizar no mercado interno em decorrência de problemas de produção; condições climáticas adversas reduziram a oferta nos principais polos nacionais de produção e em 2023 o El Niño prejudicou a produção em países concorrentes com consequente aumento dos preços internacionais estimulando as exportações.

Em 2023, a cotação média da manga comercializada nas Ceasas de São Paulo se valorizou 16,5% em relação a 2022 e em 2024, continuou aumentando; entre janeiro e novembro, o preço da fruta foi 29,4% superior à média do mesmo período de 2023.

Nas Ceasas do Nordeste, os preços tendem a ser inferiores aos praticados no Sudeste, provavelmente em decorrência da grande oferta da fruta na Região. Mesmo assim, os preços da manga aumentaram nos últimos dois anos na Região. Em 2024 (janeiro a novembro), os preços da manga no Ceará, foram 23,2% superiores aos praticados no mesmo período de 2023 e em Pernambuco, 45%. Nesse período, a demanda nos dois estados se mostrou inelástica, pois mesmo com aumento do preço, o volume comercializado não caiu.

Em Minas e em São Paulo, os preços aumentaram mais fortemente em 2024 (+50,6% e +43,7%) respectivamente, o que contribuiu para redução na quantidade comercializada (-23,3%) em Minas e (-11,8%) em São Paulo.

Gráfico 3 – Preço médio da manga nas Ceasas do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo



Fonte: CONAB (2024).

Com relação ao mercado externo, a Bahia e Pernambuco, são os maiores exportadores nacionais de manga, em 2023, foram responsáveis por 49,4% e 43,3% respectivamente do volume exportado pelo País, São Paulo, que é o terceiro maior exportador, respondeu por apenas 3,6% das exportações em termos de volume.

Em 2023, houve incremento de 15,7% na quantidade de manga exportada pelo Nordeste e o faturamento aumentou 55,4%, resultado da baixa oferta da fruta no mercado internacional devido a problemas climáticos no Peru, México, China e Europa.

A restrição da oferta resultou em preços recordes na Europa, o que estimulou as exportações, assim, o Nordeste abasteceu a Europa numa janela que geralmente não é favorável.

Tabela 4 – Exportações nordestinas de manga por estado

Estado	Toneladas				a/b (%)	Mil US\$			a/b (%)
	2021	2022 (a)	2023 (b)			2021	2022 (a)	2023 (b)	
Bahia	125.189,7	106.597,0	126.011,0	18,2	114.947,9	92.827,9	155.456,7	67,5	
Ceará	3.081,2	2.076,3	2.106,1	1,4	1.458,5	1.525,3	1.965,4	28,9	
Pernambuco	120.546,9	104.233,3	120.860,8	16,0	109.451,5	93.809,0	136.044,0	45,0	
Rio Grande do Norte	8.193,0	8.195,4	6.770,9	-17,4	6.388,6	5.361,5	7.101,7	32,5	
Demais	260,2	202,2	296,1	46,5	447,0	282,7	592,0	109,4	
Nordeste	257.271,1	221.304,1	256.044,9	15,7	232.693,4	193.806,4	301.159,8	55,4	

Fonte: MDIC/MAPA/AGROSTAT (2024).

Em 2024, o preço da manga no mercado internacional continuou elevado. Entre janeiro e novembro, o volume exportado pelo Nordeste caiu 5%, em relação ao mesmo período de 2023, entretanto, o faturamento foi 16% superior. A União Europeia é o principal mercado para a manga brasileira, em 2024 (janeiro a novembro) o Bloco recebeu 70% do volume de manga exportado pelo Nordeste.

2.5 Tendências e perspectivas

O mercado interno continuará sendo o principal mercado para a manga produzida na área de atuação do BNB, entretanto, as exportações são de elevada importância, principalmente para os Estados de Pernambuco e da Bahia.

A União Europeia é o principal destino da manga exportada pelo Nordeste, e a demanda por frutas tropicais tem aumentado a popularidade da manga no Bloco.

O mercado, principalmente o externo, está cada vez mais, exigindo que os alimentos sejam saudáveis e de qualidade, com crescente intensificação das exigências de redução de resíduos nos alimentos; nesse sentido, é importante aumentar as medidas de controle de qualidade e os esforços para ajustar os sistemas de produção às exigências do mercado, principalmente no que diz respeito ao controle de pragas e doenças. Avanços tecnológicos em práticas agrícolas, armazenamento e transportes também são cruciais para garantir a disponibilidade da fruta durante todo o ano com qualidade e para reduzir as perdas pós-colheita.

A demanda aquecida no mercado externo está impulsionando os investimentos na cultura da manga na área de atuação do BNB, com perspectivas de expansão da área plantada nos principais polos de produção.

As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, são esperadas secas mais severas no Nordeste do Brasil e ondas de calor em todo o País. Os demais produtores mundiais também estão sendo afetados por fatores climáticos adversos.

Para 2025, uma possível ocorrência de La Niña, pode resultar em maior volume de chuvas em diversos países produtores de manga com aumento da oferta, portanto, os preços internacionais podem recuar.

Sumário executivo – Fruticultura: manga

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	No cenário mundial, as perspectivas são de crescimento econômico moderado; a pressão inflacionária e a taxa de juros estão caindo nas economias centrais, entretanto, os conflitos geopolíticos, polarizações políticas e eventos climáticos extremos continuam comprometendo a eficiência das cadeias produtivas globais e representam risco para a inflação. Pesam ainda, a desaceleração na economia chinesa e o risco de aumento de implementação de políticas protecionistas nos EUA. No Brasil, a projeção para o PIB em 2025 é conservadora (2,5%) e para inflação 3,6% (SPE, 2024).
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. No segundo semestre de 2024, o Dólar se valorizou e pode continuar escalando, pois persistem muitos elementos de incertezas, a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços das frutas são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. A regulamentação do setor é estabelecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelas agências estaduais de defesa sanitária e está relacionada a fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento. Seguem alguns exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou Guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), emitida pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas. • Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens). • O MAPA e as agências de defesa sanitária dos estados possuem programas e normativos para o controle das principais pragas e doenças das frutíferas. • Regulamentações estaduais e federais sobre o uso, produção, consumo, comércio e armazenamento de defensivos agrícolas.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, são esperadas secas mais severas e ondas de calor, com maior risco de perdas agrícolas. A fruticultura desenvolvida fora das bacias do São Francisco e do Parnaíba é fortemente dependente de chuvas, inclusive a irrigada, estando sujeita a maiores riscos de sofrer perdas de produção. Com o aumento da temperatura, a demanda hídrica para irrigação deve aumentar.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	A fruticultura da área de atuação do BNB é diversificada em termos de número de culturas, porte dos produtores e tecnologias utilizadas. Entre os médios e grandes produtores que geralmente desenvolvem fruticultura irrigada, o nível de organização é maior; no Polo Petrolina/Juazeiro, por exemplo, existe elevado número de associações, cooperativas, e instituições específicas para o setor, a exemplo da Codevasf, Valexport, Embrapa Semiárido, ASFIGE (Associação dos Produtores da Agricultura Irrigada do Vale do Jequitinhonha), ABRAFRUTAS, (Associação Brasileira dos Exportadores de Frutas e Derivados), entre outros.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	A demanda por frutas tropicais na UE é crescente devido à conscientização da importância do consumo de alimentos saudáveis. No Brasil, as elevadas cotações, em 2023 e 2024, estão induzindo aumentos nos investimentos, entretanto, esta tendência não deve se manter no longo prazo, pois as perspectivas são de aumento da oferta mundial, devido à melhora das condições de chuvas nos principais produtores mundiais.

Referências

- CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Painel de informações do novo Caged. **Dados setoriais**. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>>. Acesso em: 18 de dez. 2024.
- CODEVASF - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Projeto público de irrigação**. Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocios/agricultura-irrigada/projetos-de-irrigacao>>. Acesso em: 05 de nov. de 2024.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 11 de nov. de 2024.
- FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 12 de nov. de 2024.
- SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 13 de nov. de 2024.
- SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. MINISTÉRIO DA ECONOMIA (SPE). Boletim macrofiscal da SPE. nov. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.
- SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).
- SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>